

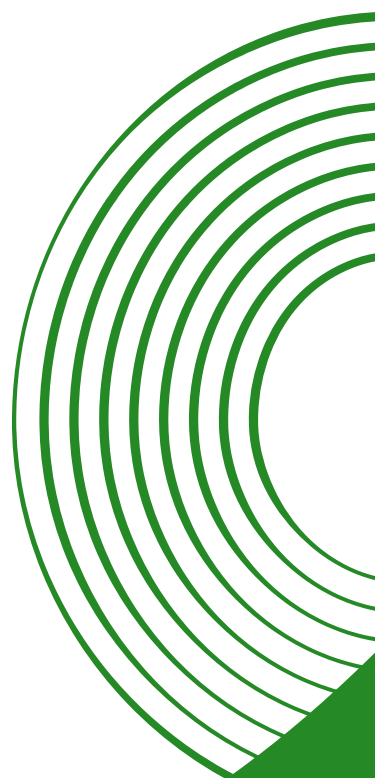


PESQUISA DE EGRESSOS DO IFTO- 2023 E 2024

Destinada aos egressos do IFTO
formados entre 2019 e 2024.

Responsável:

**Pró-reitoria de
Assuntos Estudantis**



Equipe

Antonio da Luz Junior

Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

Márcia Adriana de Faria Ribeiro

Pró-reitora de Assuntos Estudantis

Juliana Ferreira de Queiroz

Pró-reitora de Administração

Nayara Dias Pajeú Nascimento

Pró-reitora de Ensino

Milton Maciel Flores Junior

Pró-reitor de Extensão

Paula Karini Dias Ferreira Amorim

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação



Elaboração:

Raday de Carvalho Ribeiro

Responsável-geral pela Política de Egressos no IFTO

Colaboradores:

Jahny Kassia Duarte Rocha

Luciano Tavares Rabelo Calafate

Márcia Adriana de Faria Ribeiro

Nanna Krishina de Rodrigues Silva

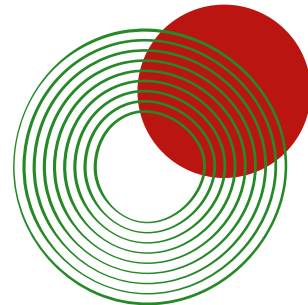




SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DO IFTO	4
POLÍTICA DE EGRESSOS	5
ESPAÇO DO EGRESSO	7
ENCONTRO DE EGRESSOS	8
PESQUISA DO PERFIL DOS EGRESSOS 2023 e 2024	9
INFORMAÇÕES DOS EGRESSOS	10
INFORMAÇÕES ESCOLARES/ACADÊMICAS DOS EGRESSOS	19
INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS DOS EGRESSOS	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS ACERCA DA POLÍTICA DE EGRESSOS	36

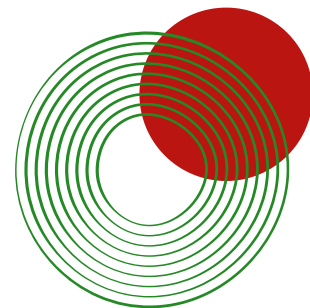
APRESENTAÇÃO DO IFTO



O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO é uma autarquia federal, criado pela Lei nº 11.892, promulgada em 29 de dezembro de 2008, que deu origem à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. O IFTO é uma instituição de ensino superior, básico e profissional, com uma abordagem pluricurricular e multicampi, compreendendo a Reitoria, 11 **campi** implantados, um em fase de implantação, além de polos de educação a distância. Sua missão principal é fornecer educação profissional e tecnológica em diversas modalidades de ensino, integrando conhecimentos técnicos e tecnológicos às práticas pedagógicas/andragógicas.

O IFTO destaca-se por sua tradição no ensino profissional tocantinense. A diversidade de cursos ofertados no IFTO permite que a instituição contribua para a formação de profissionais qualificados em setores fundamentais para o crescimento do estado, proporcionando-lhes formação completa e alinhada às necessidades do mundo do trabalho. A instituição prioriza a integração entre ensino, pesquisa e extensão, voltados para os Arranjos Produtivos Locais, com o objetivo de promover o desenvolvimento regional sustentável, educacional, científico e tecnológico.

Os egressos desempenham papel fundamental no desenvolvimento pedagógico do IFTO, pois aplicam de forma profissional os conhecimentos adquiridos durante sua formação na instituição. Segundo dados do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (Sistec), em julho de 2025, o IFTO contava com 14.448 estudantes matriculados em suas diversas modalidades, além de 25.039 egressos, considerando os dados extraídos do Sistema Unificado de Administração Pública do Instituto Federal do Tocantins (SUAP/IFTO) que concluíram seus cursos, em julho de 2025.



POLÍTICA DE EGRESSOS

Na Política de Egressos do IFTO, aprovado pela Resolução nº 54/2019/CONSUP/IFTO, de 21 de agosto de 2019, Política de egressos do IFTO, compreende um conjunto de ações voltadas ao acompanhamento e apoio aos egressos da instituição.

Seu objetivo é o desenvolvimento de princípios voltados à criação de oportunidades de formação continuada, à promoção da inserção socioprofissional dos egressos e à elaboração de avaliações diagnósticas que subsidiem o planejamento institucional.

Para alcançar esses objetivos, o IFTO disponibiliza espaço virtual para os egressos em seu site institucional, realiza pesquisas específicas para compreender sua realidade, estimula o uso da infraestrutura da instituição (de acordo com os regulamentos internos de cada unidade), incentiva sua participação em atividades institucionais — com destaque para o acolhimento de novos estudantes e eventos acadêmicos — e apoia a realização de encontros de egressos nos **campi** do IFTO.

Este documento é instrumento essencial para a avaliação das políticas de educação profissional e tecnológica executadas no IFTO, como também parte das ações elencadas nos processos de avaliação de curso superior realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) junto ao IFTO.

É importante destacar que o êxito educacional vai além da conclusão de um curso — representada pela obtenção de diploma ou certificado. Envolve, sobretudo, a inserção do egresso no mundo do trabalho e a forma como ele percebe a contribuição da formação recebida para sua empregabilidade, qualidade de vida, bem-estar e atuação social.

A Política de Egressos estabelece mecanismos para captar e compreender as opiniões dos ex-alunos sobre a formação ofertada, tanto no aspecto curricular quanto no ético.

A pesquisa também busca identificar o índice de ocupação profissional entre os egressos e a relação entre suas ocupações e a formação técnica e profissional recebida. Com base nesse feedback, as informações coletadas devem ser utilizadas para revisar e aprimorar os projetos e programas educacionais, como os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

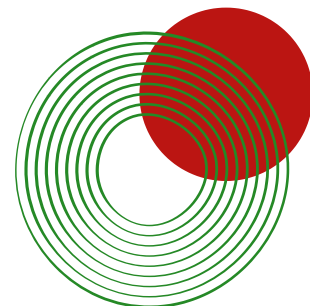
Nesse contexto, o processo de avaliação, por meio das pesquisas institucionais com egressos, visa produzir diagnósticos e indicar melhorias necessárias, tanto na oferta educacional quanto no aperfeiçoamento da gestão e do trabalho dos servidores da instituição.

Com os dados amostrais sobre a empregabilidade dos egressos obtidos por meio da pesquisa de egressos e apresentados neste relatório, foi proposto um indicador no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020–2024 do IFTO: o **INDICADOR 0101 — Percentual de egressos ativos no mundo do trabalho**, que tem como objetivo acompanhar o desempenho da inserção profissional dos formados.

A criação desse indicador está alinhada às atuais demandas por transparência e por melhores resultados decorrentes do investimento público, representando um avanço na publicização do retorno proporcionado pela educação públicae de qualidade oferecida pela Rede Federal.



ESPAÇO DO EGRESSO

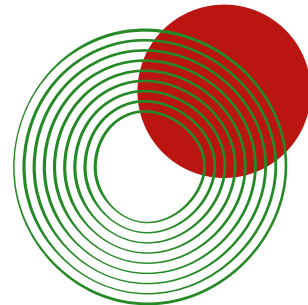


O Espaço do Egresso é um canal permanente e dinâmico de comunicação entre o IFTO e seus egressos, o qual estabelece com seu público um vínculo contínuo, buscando estender e estreitar a relação de confiança já estabelecida em outros momentos de sua formação.

Para o IFTO, o sucesso de seus egressos na sociedade ou no mundo do trabalho representa o cumprimento do objetivo de educar com excelência e produzir conhecimento, formando profissionais comprometidos com valores éticos e sintonizados com as necessidades da sociedade. O Espaço do Egresso foi criado no segundo semestre de 2019 e vem se transformando em canal de aproximação entre o IFTO e seus egressos por meio de diversas comunicações, informações e interatividades.

O Espaço fica no **site** do IFTO e pode ser acessado pelo seguinte **link** <http://www.ifto.edu.br/ifto/egresso>. É possível, através desse canal, responder a pesquisas, acessar notícias, cursos e eventos ofertados pela instituição e por parceiros, e conhecer as experiências vivenciadas no mundo do trabalho pelos egressos por meio de seus depoimentos, os quais podem ser enviados pelo e-mail egressos@ifto.edu.br para serem postados no espaço, pelo qual também podem ser enviadas sugestões e/ou dúvidas.

ENCONTRO DE EGRESSOS



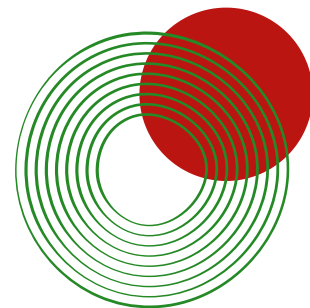
O Encontro de Egressos é um evento importante e está presente na Política de Egressos do IFTO, cujas atividades ocorrem diretamente nos **campi** e têm a finalidade de promover a aproximação da instituição com o contexto social externo e com o mundo do trabalho por meio do contato direto com os egressos.

O evento tem diversas atividades envolvendo os egressos, tais como palestras, mostras, apresentações culturais, troca de experiências, entre outras. Os encontros são organizados em conjunto com os representantes dos ex-estudantes e constam nos calendários escolares/acadêmicos dos **campi**. O evento também é uma oportunidade de networking, ou seja, de manter um relacionamento entre os egressos, a instituição e o mundo do trabalho em que o egresso está inserido.

Várias unidades do IFTO organizam seus encontros, dos quais se pode destacar o encontro do **Campus** Araguatins, que já está em sua 31ª edição em 2025. É um evento de referência para todo o IFTO, pois são anos de tradição, possibilitando o reencontro entre amigos, colegas, mestres e egressos de todas as gerações que passaram pela Escola Agrotécnica Federal de Araguatins (EAFA), atual **Campus** Araguatins, do IFTO. Saiba mais no Espaço do Egresso: <http://www.ifto.edu.br/ifto/egresso>.



PESQUISA DO PERFIL DOS EGRESSOS 2023 e 2024



A Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE), por intermédio da Coordenação de Articulação Estudantil, Prospecção de Estágio e Acompanhamento de Egressos (CPEAE), realizou, entre os anos de 2023 e 2024, a quinta edição da Pesquisa Institucional com os egressos do IFTO.

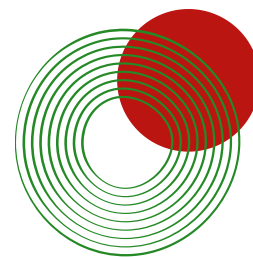
A divulgação da pesquisa foi realizada por meio de campanhas nas redes sociais institucionais e do envio de mais de 10 mil e-mails, cujos endereços foram extraídos do SUAP/IFTO. O formulário online também esteve disponível no espaço virtual do egresso, no site oficial da instituição.

Este relatório refere-se aos egressos formados entre 2019 e 2024, totalizando 378 respondentes. As informações coletadas foram sistematizadas em gráficos e analisadas de forma descritiva, com o objetivo de subsidiar tanto a avaliação externa quanto a autoavaliação institucional. Os resultados da pesquisa servirão de base para o planejamento de novos cursos, a atualização dos PPCs, o aprimoramento de cursos em andamento e outras ações estratégicas que contribuam para o desenvolvimento regional sustentável — missão institucional do Instituto Federal do Tocantins.

A estrutura do formulário contemplou três seções principais. A primeira coletou dados pessoais dos participantes, como idade, sexo e estado civil, permitindo a construção de um panorama do perfil diversificado dos egressos do IFTO. A segunda concentrou-se na formação escolar e acadêmica dos respondentes. A terceira seção abordou a inserção no mundo de trabalho, a forma de vínculo profissional e o perfil da trajetória laboral dos ex-alunos.

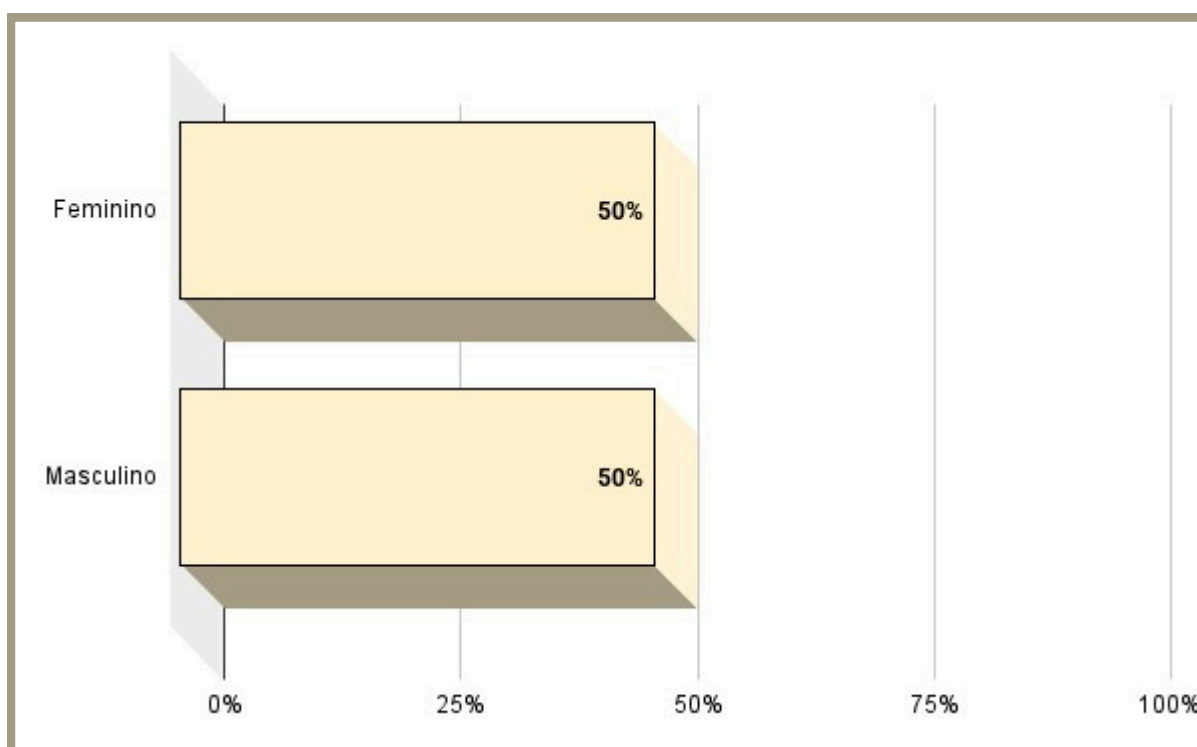
A análise dos dados obtidos possibilitou a identificação de transformações no perfil dos egressos ao longo do tempo, contribuindo para a elaboração de diagnóstico mais preciso sobre os impactos da formação oferecida pela instituição. Esse diagnóstico constitui importante subsídio para o aprimoramento dos processos de gestão educacional e administrativa do Instituto, contribuindo para a governança institucional.

INFORMAÇÕES DOS EGRESSOS



Os gráficos neste item apresentam informações dos egressos do IFTO, tais como idade, sexo, estado civil e outros, que proporcionam importante fonte de dados acerca do perfil de egressos do IFTO que responderam à pesquisa.

Gráfico nº 1 — Sexo

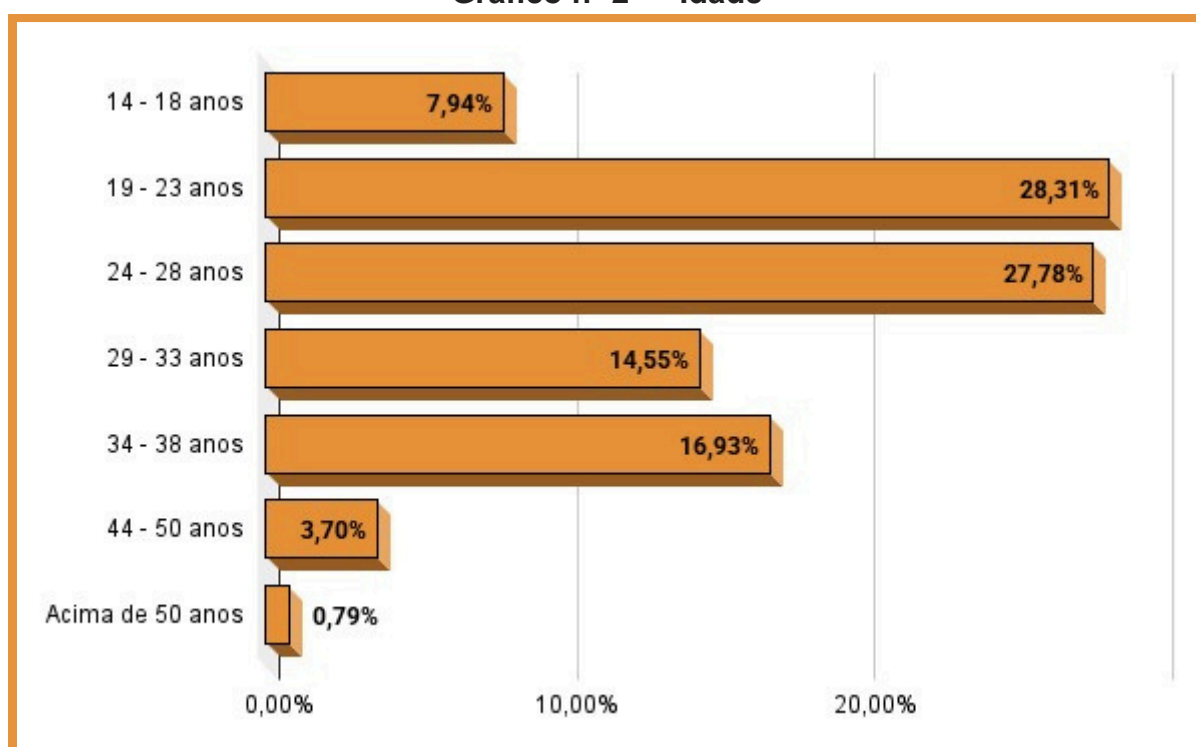


Fonte: Pesquisa de Egressos elaborada pelo IFTO (2023-2024).

Com base nas respostas obtidas, observa-se que a distribuição entre os sexos foi 50% dos egressos do IFTO se identificando como feminino e 50% como masculino. Esse equilíbrio na participação pode ser visto como um reflexo da diversidade de gênero entre os egressos da instituição, demonstrando que o IFTO atrai e forma estudantes de ambos os gêneros.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico 2022, apontam que a população brasileira é composta por cerca de 51,5% de pessoas do sexo feminino e 48,5% do sexo masculino, o que se reflete na paridade revelada pela pesquisa institucional. Essa paridade é importante para a construção de políticas educacionais que favoreçam a construção de um ambiente mais inclusivo e diversificado, favorecendo a igualdade de oportunidades, desenvolvimento de competências em diferentes perspectivas e valorização e ampliação da participação feminina no planejamento e tomada de decisões.

Gráfico nº 2 — Idade



Fonte: Pesquisa de Egressos elaborada pelo IFTO (2023-2024).

Conforme observado no Gráfico nº 2, os dados da pesquisa com egressos do IFTO revelam que a maioria dos respondentes está concentrada nas faixas etárias entre 19 e 28 anos, representando 56,09% do total. As faixas de 19 a 23 anos (28,31%) e de 24 a 28 anos (27,78%) foram as mais expressivas, o que pode indicar presença de jovens recém-formados respondentes.

A faixa de 34 a 38 anos também apresentou participação relevante (16,93%), seguida pelas faixas de 29 a 33 anos (14,55%) e de 14 a 18 anos (7,94%). Do total, 3,70% se encontram na faixa de 44 a 50 anos, e apenas 0,79% têm mais de 50 anos.

Considerando a análise do contingente de ocupados no 1º trimestre de 2024, por grupo de idade, o IBGE (2024) mostrou que 12,6% deles eram jovens de 18 a 24 anos. Pessoas nas faixas de 25 a 39 anos e de 40 a 59 anos de idade somaram 78,2%, e as pessoas com mais de 60 anos corresponderam a 7,8%.

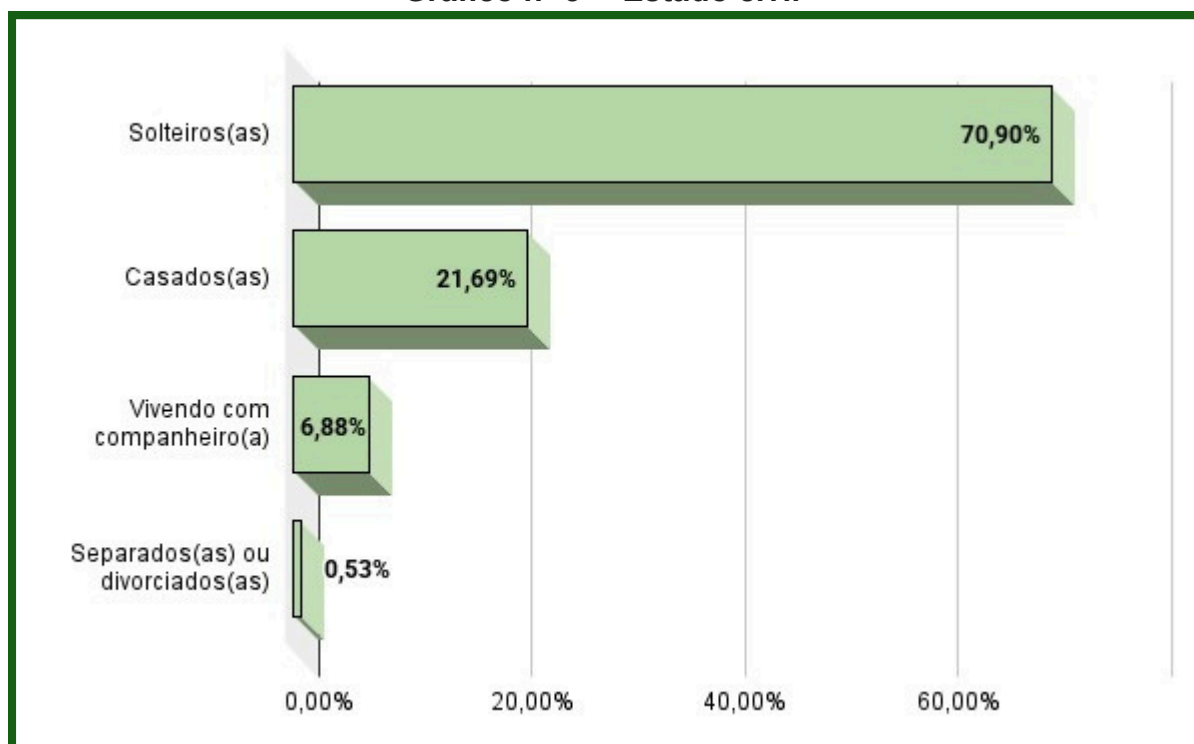
Tabela nº 1 — Idade por sexo

Faixa etária	Feminino (%)	Masculino (%)	Geral (%)
14 - 18 anos	8,47	7,41	7,94
19 - 23 anos	29,63	26,98	28,31
24 - 28 anos	25,4	30,16	27,78
29 - 33 anos	13,23	15,87	14,55
34 - 38 anos	18,52	15,34	16,93
44 - 50 anos	3,7	3,7	3,7
Acima de 50 anos	0,16	0,53	0,79

Fonte: Pesquisa de Egressos elaborada pelo IFTO (2023-2024).

A Tabela nº 1 apresenta a distribuição percentual dos egressos respondentes por faixa etária e sexo, confirmando o que já foi apontado pelo Gráfico nº 2: há equilíbrio entre os sexos na maioria das faixas etárias. As maiores concentrações estão entre 19 e 28 anos, com destaque para os respondentes do sexo masculino na faixa de 24 a 28 anos (30,16%) e para as pessoas do sexo feminino na faixa de 19 a 23 anos (29,63%).

Gráfico nº 3 — Estado civil



Fonte: Pesquisa de Egressos elaborada pelo IFTO (2023-2024).

O Gráfico nº 3 mostra a distribuição do estado civil dos egressos respondentes que participaram da pesquisa. Os respondentes declarados solteiro(a) representaram 70,90% do total, o que pode estar ligado ao perfil de respondentes em relação à idade. Os(As) casados(as) aparecem em segundo lugar, com 21,69%, seguidos pelos que informaram estar vivendo com companheiro(a), com 6,88%. Já os(as) separados(as) ou divorciados(as) correspondem a apenas 0,53% dos respondentes; a opção viúvo(a) não obteve resposta.

Tabela nº 2 — Estado civil por Sexo

Estado civil	Feminino (%)	Masculino (%)	Geral (%)
Casado(a)	21,16	22,22	21,69
Separado(a) ou Divorciado(a)	1,6	0	0,53
Solteiro(a)	70,37	71,43	70,9
Vivendo com companheiro(a)	7,41	6,35	6,88

Fonte: Pesquisa de Egressos elaborada pelo IFTO (2023-2024).

A tabela nº 2 “Estado Civil Dividido por Sexo” apresenta a distribuição do estado civil dos egressos respondentes conforme o gênero. A maioria dos respondentes, tanto do sexo feminino (70,37%) quanto do masculino (71,43%), declarou-se solteiro(a), evidenciando um perfil majoritariamente jovem entre os respondentes. Em seguida, observa-se equilíbrio entre os(as) casados(as), com 21,16% das pessoas do sexo feminino e 22,22% do masculino. No grupo que declarou viver com companheiro(a), os números também são semelhantes: 7,41% do sexofeminino e 6,35% do masculino. Os dados indicam que, independentemente do sexo, os egressos respondentes compartilham características semelhantes em relação ao estado civil, reforçando o perfil de jovens adultos.

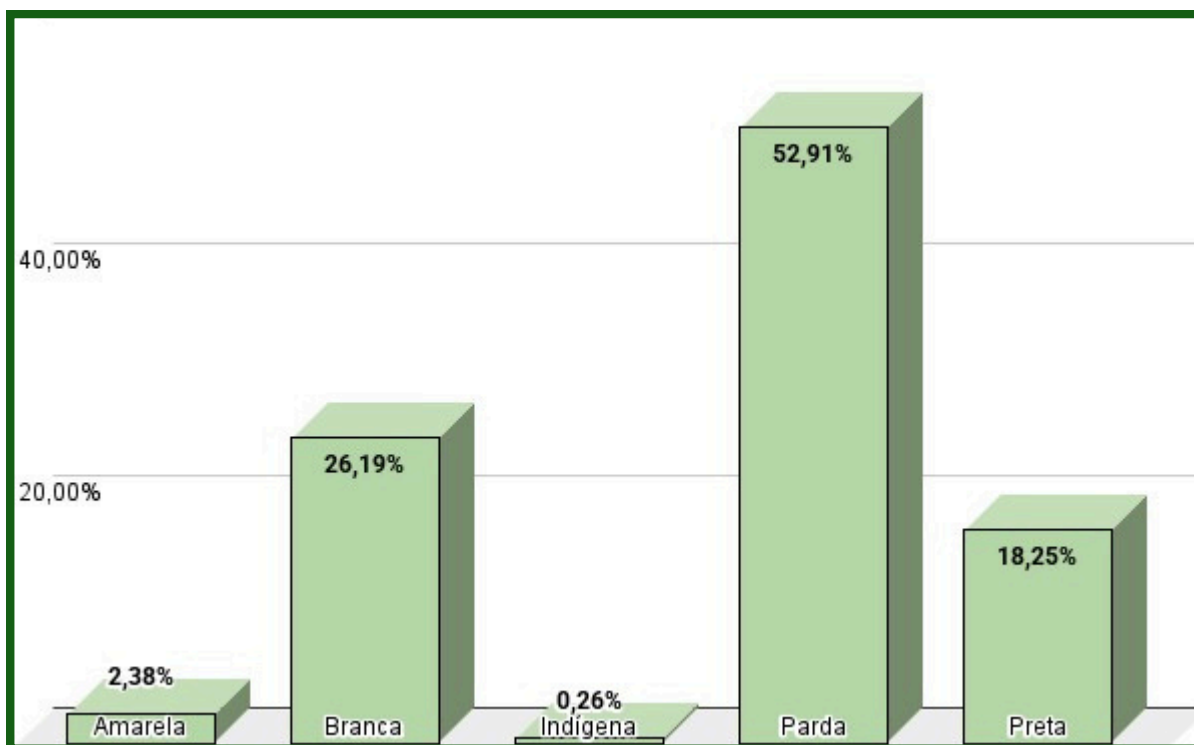
Tabela nº 3 — Cor/raça por sexo

Cor/Raça	Feminino (%)	Masulino (%)	Geral (%)
Amarela	1,59	3,17	2,38
Branca	24,34	28,04	26,19
Indígena	0	0,53	0,26
Parda	54,5	51,32	52,91
Preta	19,58	16,93	18,25

Fonte: Pesquisa de Egressos elaborada pelo IFTO (2023-2024).

A tabela apresenta a distribuição dos egressos respondentes por cor/raça e sexo. Observa-se que a maioria se autodeclara parda, com 54,50% do sexo feminino e 51,32% do masculino, seguida pela cor/raça branca, com 24,34% do sexo feminino e 28,04% do masculino. Já os autodeclarados pretos somam 19,58% do sexo feminino e 16,93% do masculino. Em menor número, aparecem os egressos respondentes autodeclarados amarelos (1,59% do sexo feminino e 3,17% do masculino) e indígena (0,00% do sexo feminino e 0,53% do masculino). Esses dados evidenciam uma predominância de pessoas pardas entre os egressos respondentes, com uma distribuição relativamente equilibrada entre os sexos, refletindo a diversidade racial presente na instituição.

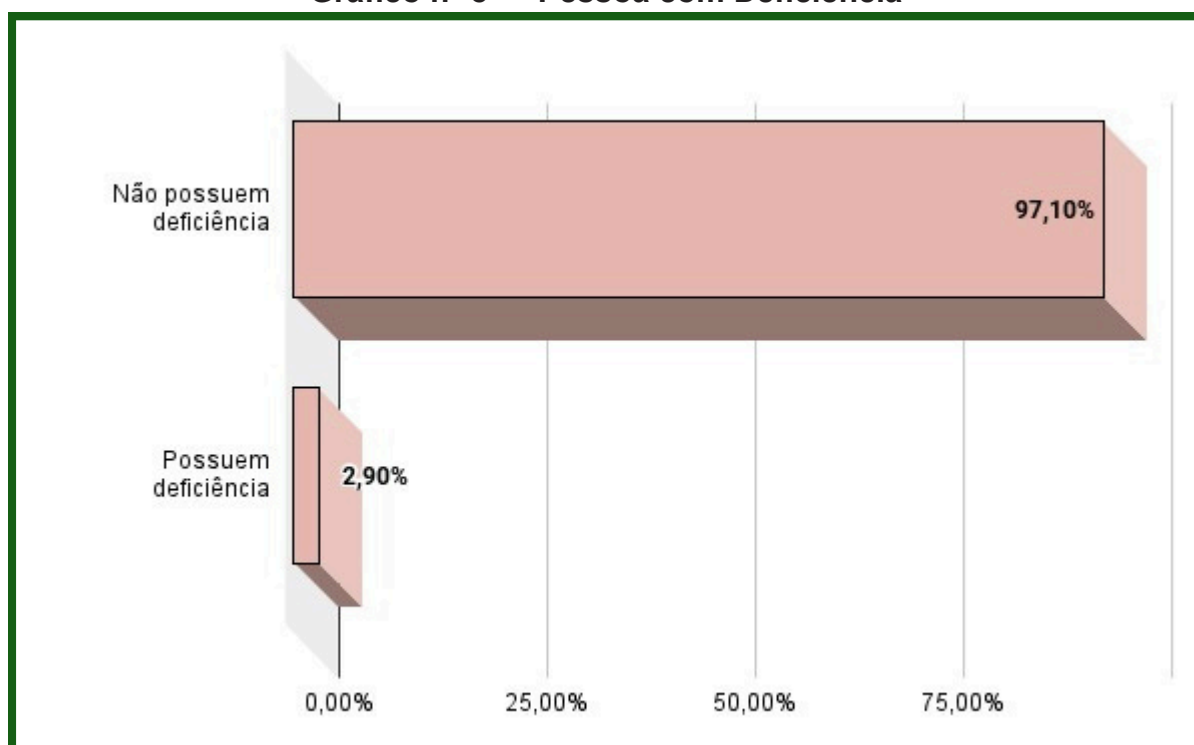
Gráfico nº 4 — Cor/raça



Fonte: Pesquisa de Egressos elaborada pelo IFTO (2023-2024).

O gráfico nº 4 apresenta a distribuição dos respondentes da pesquisa por cor/raça, sem distinção por sexo, expressa em porcentagem. Observa-se que a maioria dos respondentes se autodeclara parda (52,91%), seguida pela cor branca (26,19%) e preta (18,25%). As categorias amarela e indígena têm representação menor, com 2,38% e 0,26%, respectivamente. Esses dados revelam a diversidade étnico-racial dos egressos respondentes, com predominância de pessoas pardas, refletindo o perfil populacional da região e destacando a importância de políticas institucionais voltadas à inclusão e a equidade racial

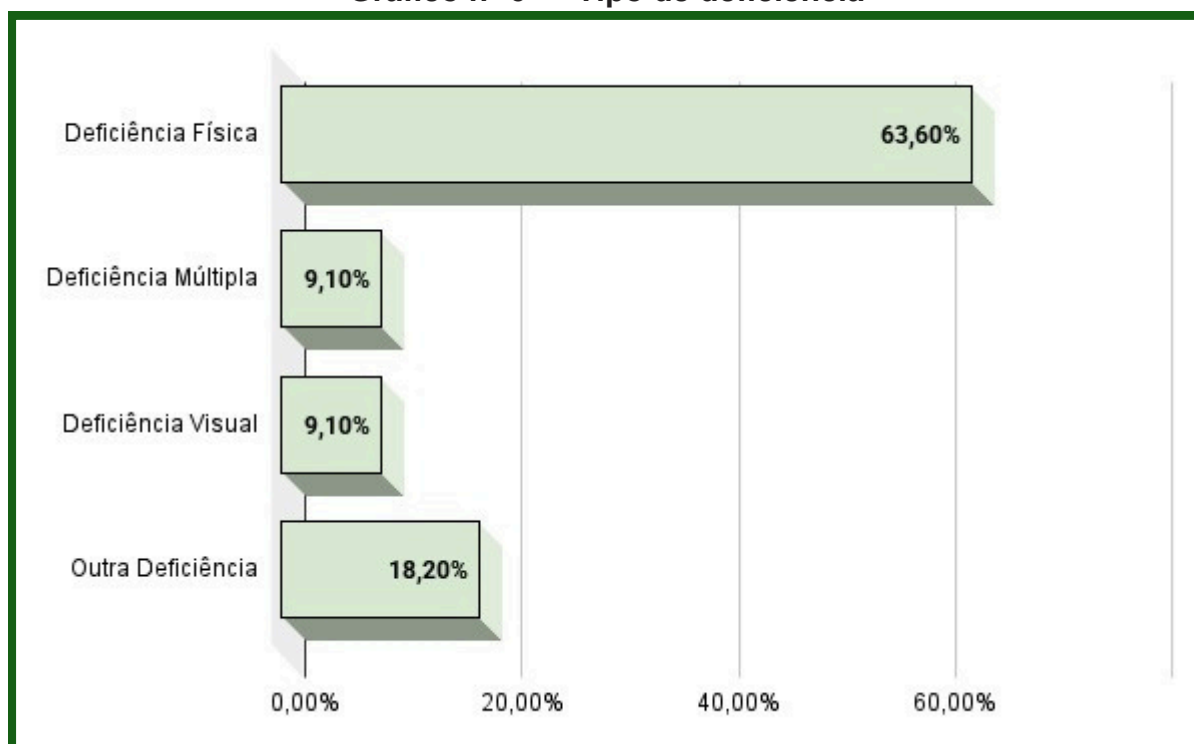
Gráfico nº 5 — Pessoa com Deficiência



Fonte: Pesquisa de Egressos elaborada pelo IFTO (2023-2024).

O gráfico nº 5 apresenta a distribuição dos egressos respondentes do IFTO em relação à pessoa com deficiência. Constatou-se que 97,10% declararam não possuir nenhum tipo de deficiência, enquanto 2,90% afirmaram ter algum tipo de deficiência. A presença de estudantes com deficiência entre os egressos respondentes demonstra que a instituição tem instituído política de inclusão de pessoas com deficiência e busca proporcionar condições de acesso, permanência e êxito nos cursos. Buscando atender às pessoas com deficiência, a instituição possui Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNEs) em todas as suas 11 unidades, contendo profissionais que apoiam as ações de inclusão dos estudantes com deficiência.

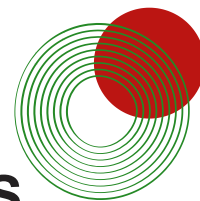
Gráfico nº 6 — Tipo de deficiência



Fonte: Pesquisa de Egressos elaborada pelo IFTO (2023-2024).

No Gráfico nº 6, podemos verificar que o IFTO, através de suas ações de acesso estudantil, proporciona recursos para que pessoas com deficiência acessem os editais dos processos seletivos, havendo editais em libras, atendimento diferenciado no dia da prova, entre outras ações de inclusão desde o acesso, perpassando pela permanência e êxito.

O IFTO recebe estudantes com vários tipos de deficiência, promove a ampliação de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e as diferenças na sala de aula, como parte da missão institucional. Para possibilitar essas boas práticas, o IFTO possui o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napnes) em todos os **campi** e uma coordenação-geral na Reitoria.



INFORMAÇÕES ESCOLARES/ACADÊMICAS DOS EGRESSOS RESPONDENTES

Os gráficos apresentados nesta seção podem subsidiar a tomada de decisões relacionadas aos percursos formativos da instituição, contribuindo para o cumprimento de sua missão de formar cidadãos críticos em diversas áreas do conhecimento, aptos para o exercício profissional e exercício da cidadania, com ética e responsabilidade social. Nesse sentido, torna-se essencial que o IFTO acompanhe os resultados de suas ações, o que inclui o monitoramento da trajetória educacional vivenciada por seus egressos ao longo de sua formação na instituição.

Principal motivo de escolha do IFTO	Feminino (%)	Masculino (%)	Geral (%)
Gratuidade	15,34	16,93	16,14
Identificou-se com o curso	19,05	17,46	18,25
Informação positiva sobre o IFTO	8,99	7,94	8,47
Localização	8,99	7,94	8,47
Não conseguiu vaga em outra instituição	1,06	0,53	0,79
Qualidade do ensino	46,56	49,21	47,88

Fonte: Pesquisa de Egressos elaborada pelo IFTO (2023-2024).

A análise dos motivos que levaram os egressos respondentes a escolherem estudar no IFTO revela que a principal razão apontada foi a qualidade do ensino, representando 47,88% das respostas, evidenciando o reconhecimento da excelência acadêmica da instituição. Em seguida, destaca-se a identificação com o curso ofertado (18,25%), seguida pela gratuidade (16,14%), fatores que reforçam o alinhamento entre a oferta institucional e os interesses dos estudantes.

Aspectos como informação positiva sobre a instituição e a localização tiveram respostas semelhantes, com 8,47% cada. Por fim, apenas 0,79% dos respondentes afirmaram ter ingressado no IFTO por não conseguirem vaga em outra instituição, o que indica que a maioria fez uma escolha consciente e positiva pela instituição.

Tabela nº5 — Campus onde realizou os estudos

Campus ou Polo	Feminino (%)	Masculino (%)	Geral (%)
Campus Araguaína	6,5	9,57	7,98
Campus Araguatins	11,64	12,23	11,93
Campus Formoso do Araguaia	5,29	6,38	5,84
Campus Lagoa da Confusão	2,65	6,38	4,5
Campus Pedro Afonso	5,82	2,13	4,24
Campus Colinas do Tocantins	4,76	3,72	4,24
Campus Dianópolis	6,35	6,91	6,62
Campus Gurupi	6,35	6,91	6,62
Campus Palmas	20,11	34,04	27,32
Campus Paraíso do Tocantins	11,11	11,17	11,14
Campus Porto Nacional	11,11	4,26	7,96
Polo EaD	7,94	2,13	5,31

Fonte: Pesquisa de Egressos elaborada pelo IFTO (2023-2024).

*Esta pergunta permitia mais de uma resposta.

A Tabela nº 5 apresenta a distribuição dos egressos do IFTO que responderam à pesquisa, conforme o **campus** ou polo EaD em que estudaram, com os dados divididos por sexo. Observa-se que o **Campus** Palmas concentrou o maior número de respondentes, com 20,11% do sexo feminino e 34,04% do sexo masculino. Em seguida, destacam-se o Campus Araguatins (11,64% do sexo feminino e 12,23% do sexo masculino) e o Campus Paraíso do Tocantins (com 11,11% do sexo feminino e 11,17% do sexo masculino), que também tiveram participação expressiva.

Por outro lado, **campi** como Pedro Afonso, Lagoa da Confusão e Formoso do Araguaia apresentaram menor número de egressos respondentes, com destaque para a baixa participação masculina ou feminina em alguns deles. No Polo EaD, 7,94% do sexo feminino e 2,13% do sexo masculino responderam, indicando maior adesão feminina nessa modalidade.

Tabela nº 6 — Modalidade de oferta do curso feito no IFTO por sexo

Respostas	Feminino (%)	Masculino (%)	Geral (%)
Especialização	4,11	3,77	3,93
Graduação/Técnico na Modalidade EaD	5,48	2,51	3,71
Mestrado	2,74	2,51	2,62
Superior Bacharelado	13,7	22,59	18,12
Superior Licenciatura	12,33	9,62	10,92
Superior Tecnologia	10,96	14,64	12,92
Técnico Concomitante	5,02	5,02	5,02
Técnico Integrado	24,2	21,76	22,92
Técnico na modalidade PROEJA	0,91	0,84	0,87
Técnico subsequente	14,16	13,39	13,76
FIC e outros	1,37	2,93	2,18

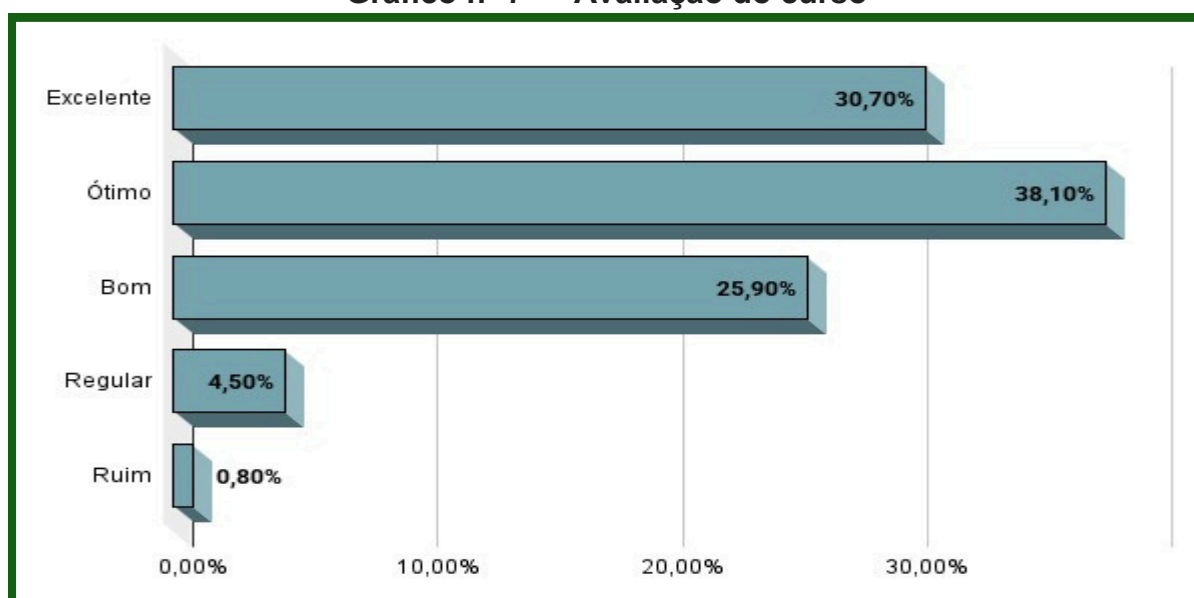
Fonte: Pesquisa de Egressos elaborada pelo IFTO (2023-2024).

*Esta pergunta permitia mais de uma resposta.

Os resultados revelam um panorama positivo da formação dos egressos do IFTO, destacando tanto a diversidade de cursos quanto a participação equilibrada entre os sexos em várias modalidades. O curso Técnico Integrado, que representa 22,92% dos egressos, apresentou um equilíbrio de gênero, refletindo a equidade no acesso à formação técnica. Também se observa a participação de pessoas do sexo masculino e feminino em todos os tipos de curso, o que reforça o compromisso institucional com a inclusão e a pluralidade na formação profissional.

Essa distribuição abrangente demonstra que o IFTO tem conseguido oferecer oportunidades educacionais diversificadas, alcançando diferentes perfis de estudantes e promovendo a igualdade de gênero ao longo da trajetória formativa.

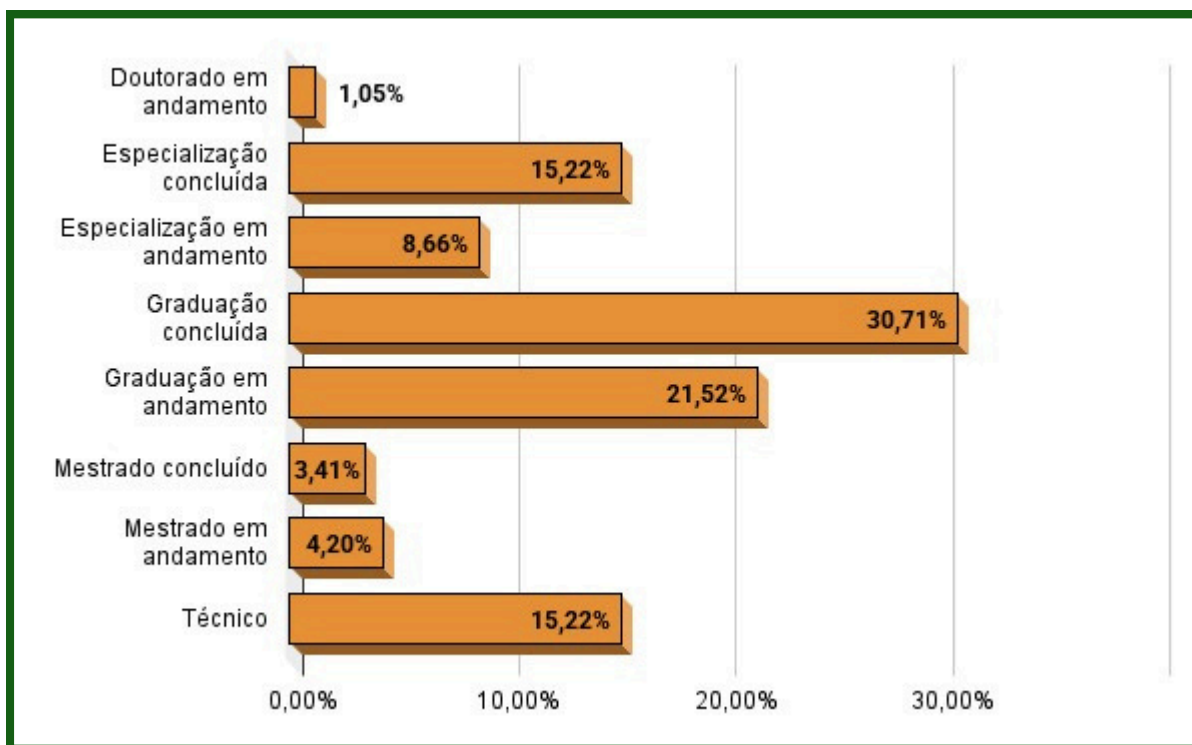
Gráfico nº 7 — Avaliação do curso



Fonte: Pesquisa de Egressos elaborada pelo IFTO (2023-2024).

O gráfico evidencia que a maioria dos egressos respondentes avaliou positivamente os cursos realizados no IFTO, com destaque para as classificações “Ótimo” e “Excelente”, que juntas representam cerca de 68,80% das respostas. Quando somadas às avaliações “Bom”, ultrapassam 94% de satisfação, o que demonstra um elevado grau de reconhecimento da qualidade do ensino ofertado pela instituição. Esse alto índice de aprovação reflete diretamente a estrutura pedagógica adotada pelo IFTO, que integra ensino, pesquisa e extensão de forma articulada e efetiva. A instituição também se destaca pela adoção de abordagens pedagógicas inovadoras, pelo compromisso com a formação continuada dos servidores e pela presença de um corpo técnico e docente qualificado e multidisciplinar.

Gráfico nº 8 — Escolaridade atual

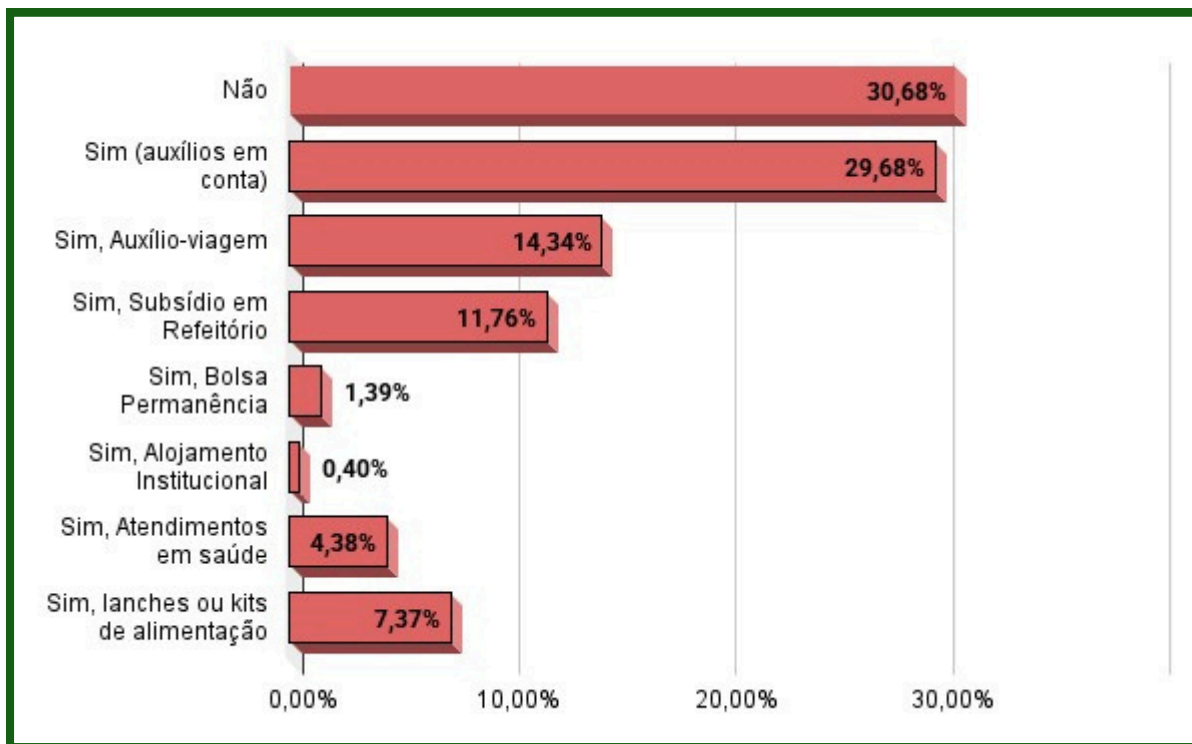


Fonte: Pesquisa de Egressos elaborada pelo IFTO (2023-2024).

Conforme demonstrado no gráfico, 35,43% dos egressos respondentes permanecem em formação, seja no ensino superior, seja em programas de pós-graduação, resultado que evidencia o estímulo à verticalização proporcionado pelo IFTO, cuja estrutura contempla desde cursos técnicos até graduação e pós-graduação, promovendo a continuidade dos estudos e o fortalecimento da qualificação profissional.

Em relação aos concluintes de cursos, 64,56% responderam ter finalizado algum tipo de curso, com destaque para mestrado, concluído por 3,41% dos respondentes.

Gráfico nº 9 — Recebeu assistência estudantil



Fonte: Pesquisa de Egressos elaborada pelo IFTO (2023-2024).

Os dados mostram que 69,32% dos egressos respondentes relataram ter recebido algum tipo de assistência estudantil durante a formação, destacando-se os auxílios em conta por critérios de vulnerabilidade socioeconômica (29,68%), o auxílio-viagem (14,34%) e o subsídio em refeitório (11,76%). Esses resultados refletem a importância das políticas de assistência estudantil na promoção da permanência e do sucesso acadêmico, demonstrando o compromisso institucional com a inclusão, a equidade e o apoio integral aos estudantes em diferentes frentes, desde alimentação e transporte até suporte em saúde e moradia.

Tabela nº 7 — Relevância da Assistência Estudantil para Permanência e Êxito

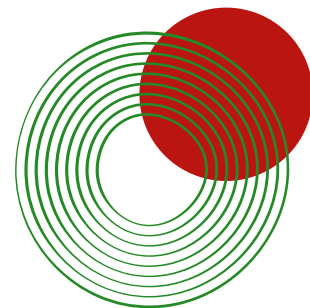
Resposta	Feminino (%)	Masculino (%)	Geral (%)
Pouca relevância	2,44	6,09	4,2
Nenhuma relevância	2,44	0,87	1,68
Muita relevância	66,67	54,78	60,92
Mediana relevância	3,25	8,7	5,88
Boa relevância	25,2	29,57	27,32

Fonte: Pesquisa de Egressos elaborada pelo IFTO (2023-2024).

A análise dos dados demonstra que a assistência estudantil é amplamente valorizada pelos respondentes, com destaque para a avaliação de “muita relevância”, que alcança 66,67% entre os respondentes do sexo feminino, 54,78% entre os respondentes do sexo masculino, e 60,92% no geral. Além disso, a categoria “boa relevância” também apresenta percentuais expressivos (25,20% feminino e 29,57% masculino), com 27,32% no geral. Por outro lado, as respostas indicando “pouca” ou “nenhuma relevância” permanecem baixas, evidenciando que a maioria reconhece o papel fundamental da assistência estudantil para a permanência e o êxito acadêmico, com impacto positivo em ambos os sexos.

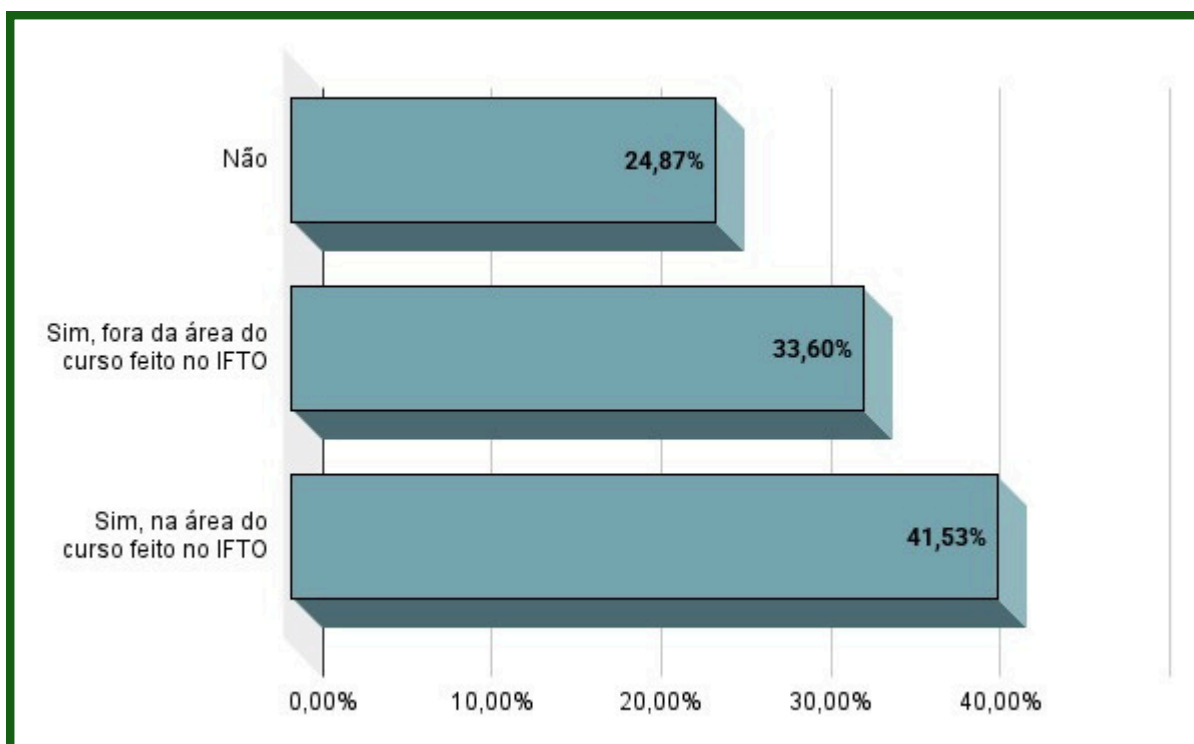


INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS DOS EGRESSOS



Considerando que o IFTO tem como uma de suas finalidades a formação para o exercício profissional, o acompanhamento dessa trajetória possibilita identificar seu alcance. Nesse sentido, os dados abaixo apresentam um panorama sobre a situação profissional dos egressos respondentes no mundo do trabalho.

Gráfico nº 10 — Situação de trabalho atual (Você está exercendo alguma atividade profissional atualmente?)



Fonte: Pesquisa de Egressos elaborada pelo IFTO (2023-2024).

Os dados revelam um resultado positivo, com 41,53% dos respondentes trabalhando na área do curso feito no IFTO, demonstrando a efetividade da formação oferecida alinhada às demandas do mundo do trabalho, como também demonstrando a formação de profissionais qualificados. Esse percentual reforça o papel do IFTO na promoção da empregabilidade direcionada e na contribuição para o desenvolvimento regional, evidenciando o impacto direto dos cursos na inserção profissional alinhada à formação.

Aqueles que não trabalham representam um público em potencial para a adoção de estratégias institucionais de apoio à transição para o mundo do trabalho, como a verticalização do ensino no IFTO, entre outras ações.

Tabela nº 8 — Situação de trabalho atual por sexo

Resposta	Feminino (%)	Masculino (%)	Geral (%)
Não	27,51	22,22	24,87
Sim, fora da área do cursos feito no IFTO	41,27	25,93	33,6
Sim, na área do curso feito no IFTO	31,22	51,85	41,53

Fonte: Pesquisa de Egressos elaborada pelo IFTO (2023-2024).

A análise por sexo mostra diferenças marcantes na inserção profissional: entre os do sexo masculino, 51,85% trabalham na área do curso feito no IFTO, destacando um resultado positivo de aderência entre formação e ocupação, enquanto entre os respondentes do sexo feminino esse percentual é menor, 31,22%, indicando possível desafio de acesso ou permanência em áreas específicas de atuação. Além disso, 41,27% das respondentes do sexo feminino trabalham fora da área do curso (em comparação com 25,93% do sexo masculino), sugerindo maior necessidade de adaptação a outras oportunidades. Esses dados evidenciam avanços na empregabilidade para ambos os grupos, mas também reforçam a importância de estratégias para reduzir disparidades de gênero no alinhamento entre formação e ocupação.

Tabela nº 9 — Motivos para não atuar na área do curso realizado no IFTO

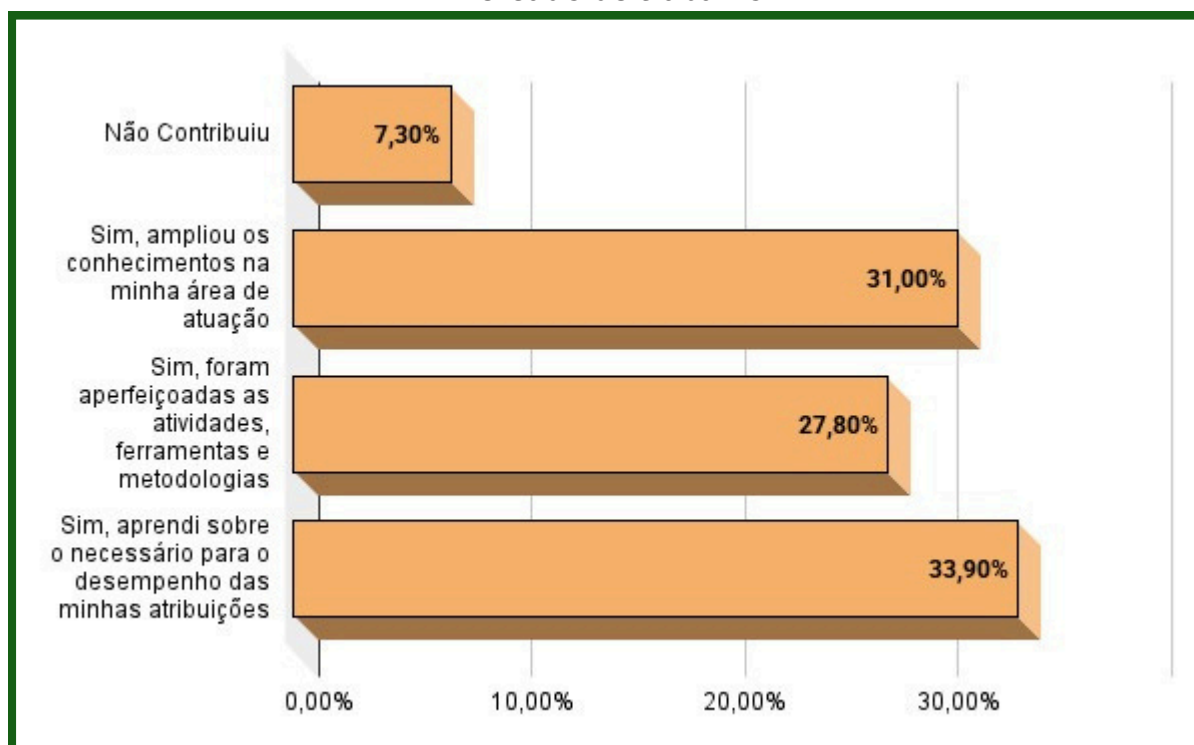
Resposta	Feminino (%)	Masculino (%)	Geral (%)
Continuo estudando em outro curso	15,27	10,42	13,22
Continuo trabalhando no mesmo local	6,11	6,25	6,17
Estou estudando para concurso	2,29	7,29	4,41
Falta de oportunidade	24,43	23,96	24,23
Falta de perspectiva de carreira	0,76	3,13	1,76
Melhor oportunidade em outra profissão	3,05	7,29	4,85
Mercado de trabalho saturado	2,29	3,13	2,64
Não estou trabalhando	8,4	15,63	11,45
Optei em não atuar na área	8,4	3,13	6,17
Outros motivos	12,21	14,52	13,22
Trabalho em outra área de formação	16,79	5,21	11,89

Fonte: Pesquisa de Egressos elaborada pelo IFTO (2023-2024).

A Tabela nº 9 apresenta os motivos pelos quais os egressos respondentes não estão atuando na área do curso que realizaram, considerando apenas os que não exercem atividades profissionais diretamente relacionadas à formação. O principal motivo apontado foi a falta de oportunidade (24,23%), seguido por trabalho em outra área de formação (11,89%) e o fato de não estarem trabalhando no momento (11,45%). Também se destacam os que continuam estudando em outro curso (13,22%) ou mencionaram outros motivos (13,22%). Esses dados evidenciam que, embora muitos egressos tenham interesse em atuar na área de formação, questões estruturais do mercado e decisões individuais podem influenciar sua inserção profissional.

Ciente desse cenário, o IFTO tem buscado constantemente reduzir o descompasso entre a formação educacional e as exigências do mercado de trabalho por meio de estratégias que incluem parcerias com os setores públicos e privados para ampliação das oportunidades de estágio, inserção profissional e diálogo entre ensino e prática. Além disso, mesmo quando os egressos não atuam na área específica do curso, os currículos ofertados pela instituição — com caráter interdisciplinar e formação cidadã — podem contribuir para adaptação a diferentes contextos profissionais, demonstrando a amplitude do currículo e a relevância social da formação oferecida.

Gráfico nº 11 — A formação recebida no IFTO contribui para sua atuação no mercado de trabalho?



Fonte: Pesquisa de Egressos elaborada pelo IFTO (2023-2024).

O gráfico nº 11 mostra que 92,70% dos egressos respondentes que estão trabalhando reconhecem a contribuição positiva da formação recebida no IFTO para sua atuação profissional, com destaque para aqueles que afirmam ter aprendido o necessário (33,90%) e ampliado conhecimentos (31,00%), seguidos pelos que aperfeiçoaram suas práticas profissionais (27,80%). Apenas uma pequena parcela (7,30%) relata que a formação não contribuiu para o trabalho. Esses dados indicam a efetividade dos cursos em preparar os estudantes para o mundo do trabalho, demonstrando o papel importante do IFTO no desenvolvimento profissional de seus alunos.

Tabela nº 10 — Situação profissional no momento

Situação profissional	Feminino (%)	Masculino (%)	Geral (%)
Empregado de empresa privada	30,16	39,68	35,26
Empresário	0	2,64	1,33
Não estou trabalhando	14,81	12,69	13,8
Não estou trabalhando, pois estou estudando	14,29	11,11	12,47
Profissional liberal/autônomo	4,23	6,35	5,04
Servidor público	33,33	22,41	29,45
Trabalho informal	3,17	2,11	2,65

Fonte: Pesquisa de Egressos elaborada pelo IFTO (2023-2024).

A tabela acima revela um panorama diverso da situação profissional dos egressos respondentes, destacando diferenças importantes por sexo. A forma de vínculo mais frequente para ambos os grupos é o emprego em empresa privada (35,26% no geral), com maior predominância entre os do sexo masculino (39,68%) em comparação às respondentes do sexo feminino (30,16%). Entre estas, destaca-se a elevada proporção de servidoras públicas (33,33%), enquanto para os do sexo masculino essa taxa é menor (22,41%).

A soma das situações de não trabalho — seja por desemprego seja por dedicação exclusiva aos estudos — atinge 26,27% no total, indicando um contingente expressivo em transição ou em formação. O trabalho informal permanece com percentual reduzido para ambos os sexos, mas ainda ligeiramente superior entre as respondentes do sexo feminino (3,17%) em comparação aos do masculino (2,11%).

Esses dados sugerem um cenário em que a inserção formal predomina, mas no qual ainda coexistem diferentes estratégias e desafios no acesso ao mundo do trabalho, com nuances relevantes entre respondentes do sexo masculino e feminino. Vale destacar que 12,47% dos respondentes afirmaram que optaram por continuar os estudos em vez de ingressar no mundo do trabalho. Esse dado evidencia a importância da verticalização do ensino ofertado pelo IFTO, que proporciona uma trajetória formativa contínua — desde os cursos técnicos até a pós-graduação. Essa estrutura educacional favorece a permanência dos estudantes na instituição, permitindo que ampliem sua qualificação profissional antes da inserção definitiva no mundo do trabalho.

Tabela nº 11 — Faixa salarial

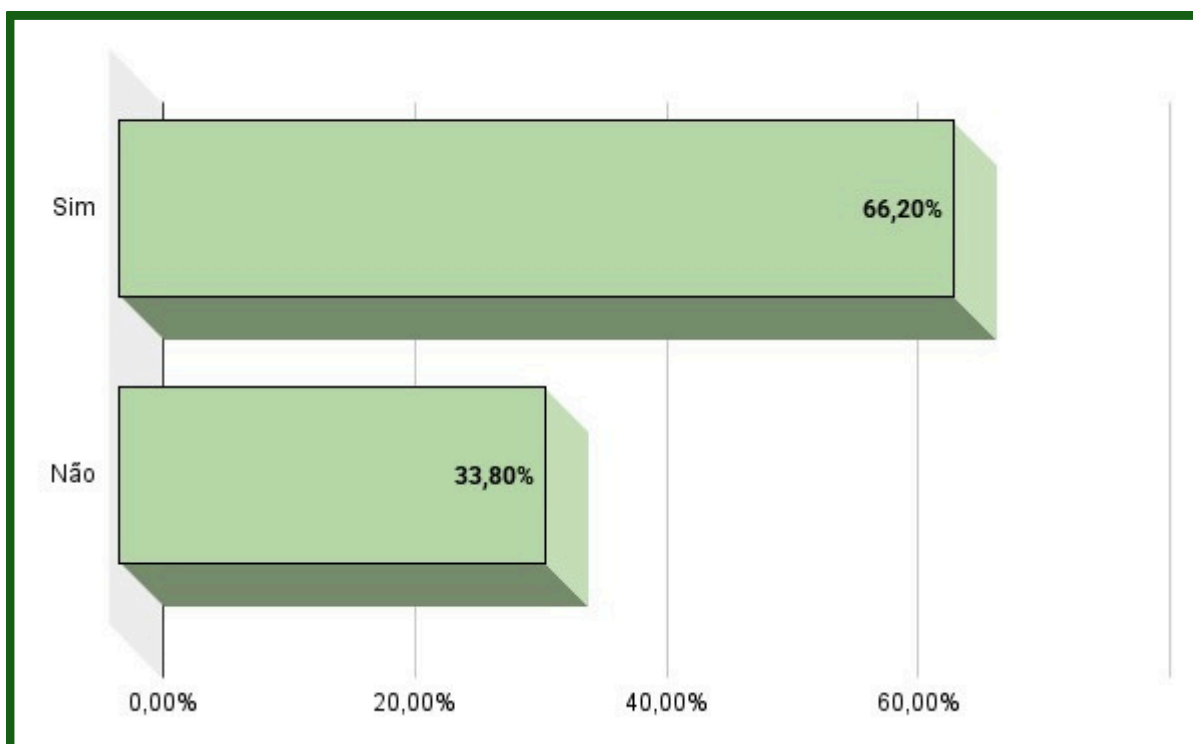
Faixa salarial	Feminino (%)	Masculino (%)	Geral (%)
Até um salário mínimo	22,75	12,7	17,72
De 1 a 2 salários mínimos	28,57	22,22	25,4
De 3 a 5 salários mínimos	22,75	31,22	26,72
Acima de 5 salários mínimos	3,7	17,46	10,58
Sem rendimentos	22,22	16,4	19,58

Fonte: Pesquisa de Egressos elaborada pelo IFTO (2023-2024).

A tabela nº 11 evidencia diferenças importantes na faixa salarial dos egressos respondentes por sexo: quanto ao sexo feminino, constata-se concentração proporcional nas faixas mais baixas — com 22,75% ganhando até um salário mínimo, e 28,57% entre um e dois salários mínimos; já quanto ao sexo masculino há maior presença nas faixas mais altas, especialmente de três a cinco salários mínimos (31,22%) e acima de cinco salários mínimos (17,46%). Em relação a não rendimentos, o sexo feminino aponta 22,22%, e o masculino, 16,40%, revelando desigualdades de gênero que ainda persistem nos ganhos salariais.

A proporção de egressos sem rendimentos também é significativa em ambos os sexos (19,58% no geral), sugerindo desafios de inserção ou estabilidade no mundo do trabalho. A análise da tabela sobre a faixa salarial dos egressos do IFTO dialoga com dados do IBGE, que apontam para uma diferença salarial média de 17% entre pessoas do sexo feminino e masculino no Brasil em 2022 — com salários médios de R\$ 3.790 para masculino e R\$ 3.240 para feminino. Esses dados refletem a desigualdade estrutural de gênero no mundo do trabalho, ainda presente na sociedade brasileira.

Gráfico nº 12 — A formação recebida no IFTO contribui na melhoria de sua remuneração?



Fonte: Pesquisa de Egressos elaborada pelo IFTO (2023-2024).

Mais de dois terços (66,20%) dos respondentes afirmam que a formação recebida no IFTO contribuiu para a melhoria de sua remuneração, enquanto 33,80% indicam que não perceberam esse impacto. Esse resultado destaca o papel positivo da instituição no fortalecimento da empregabilidade e na elevação de rendimentos.

Tabela nº 12 — Tempo para Inserção no Mercado

Tempo para inserção no mercado	Feminino (%)	Masculino (%)	Geral (%)
De 0 a 6 meses	60,87	70,24	65,34
De 6 meses a 1 ano	25	17,86	21,59
De 1 ano a 2 anos	7,61	8,33	7,95
De 2 anos a 3 anos	4,35	1,19	2,84
Mais de 3 anos	2,17	2,38	2,27

Fonte: Pesquisa de Egressos elaborada pelo IFTO (2023-2024).

O gráfico mostra um resultado positivo ao evidenciar que pessoas do sexo feminino e masculino, formadas no IFTO, apresentam percentuais próximos em relação ao tempo de inserção no mercado de trabalho. A maior parte de ambos os sexos consegue se empregar em até seis meses após a conclusão do curso, com 60,87% entre os do sexo feminino e 70,24% entre os do sexo masculino. Mesmo nas demais faixas de tempo, os números são equilibrados, indicando que a formação recebida no IFTO favoreceu a inserção de ambos os grupos no mundo do trabalho.

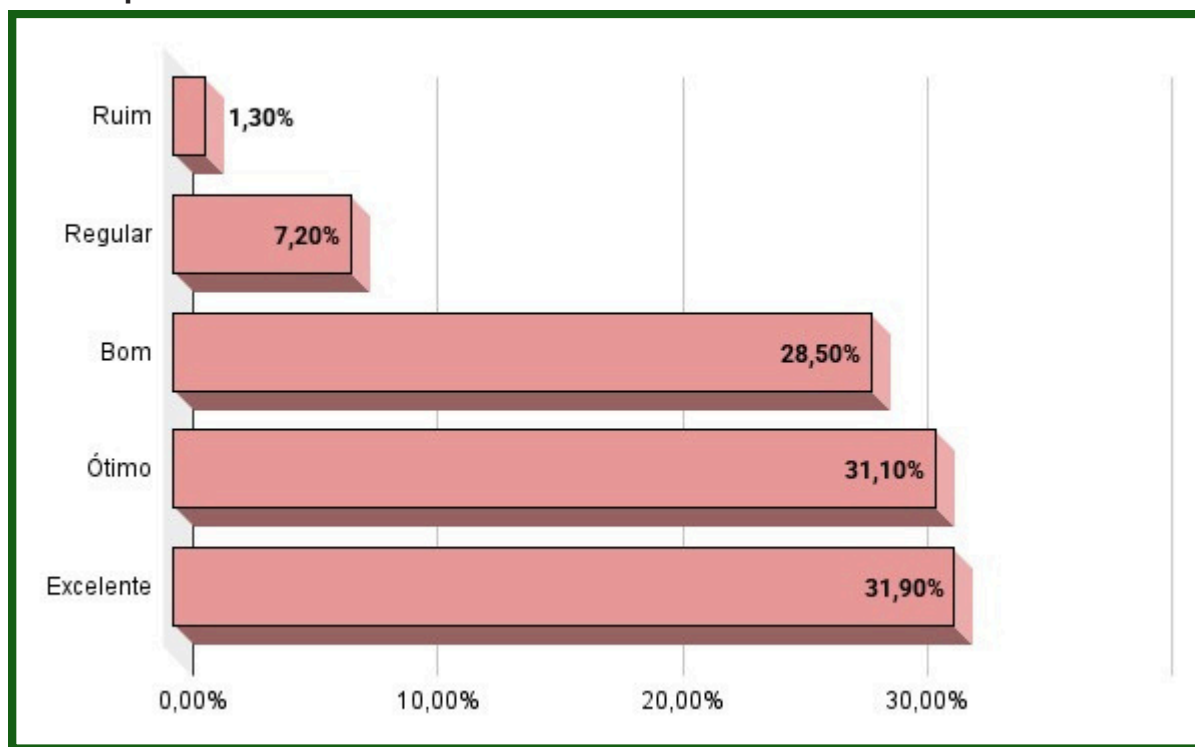
Tabela nº 13 — Dificuldades encontradas no mercado de trabalho após conclusão do curso no IFTO

Dificuldades encontradas no mercado de trabalho	(%)
Faltou experiência profissional	20,64
Pouca oferta	19,58
Não encontrei dificuldades	17,99
Não procurei emprego	15,09
Remuneração insatisfatória	10,32
A formação recebida não foi compatível com o mercado	2,91
Não se identificou com a área do curso	1,06
Outro(s) motivo(s)	12,41

Fonte: Pesquisa de Egressos elaborada pelo IFTO (2023-2024).

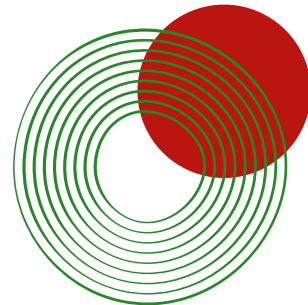
A análise dos dados apresenta que a principal dificuldade apontada pelos egressos respondentes para inserção no mercado de trabalho é a falta de experiência profissional (20,64%), seguida pela pouca oferta de vagas (19,58%), fatores que refletem desafios estruturais do mercado e a necessidade de vivências práticas durante a formação. Ainda assim, chama atenção que uma proporção relevante dos respondentes declarou não ter encontrado dificuldades, o que demonstra a efetividade dos cursos para parte dos alunos. Essa diversidade de respostas sugere uma gama de motivações que vão além da formação adquirida no IFTO; entretanto, é essencial ampliar estratégias de estágio, parcerias com empresas e orientação profissional para facilitar a transição entre formação e emprego.

Gráfico nº 13 — Como você considera a formação recebida no IFTO para o exercício profissional?



Fonte: Pesquisa de Egressos elaborada pelo IFTO (2023-2024).

O gráfico mostra que 91,50% avaliam como “Ótima” ou “Excelente” ou “Boa”, a formação recebida no IFTO, refletindo o reconhecimento da qualidade dos cursos ofertados. Esse resultado evidencia o impacto positivo da instituição na preparação profissional, indicando que seus cursos conseguem atender às expectativas da maior parte dos egressos respondentes.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa institucional com egressos do IFTO deve ser utilizada como ferramenta essencial para avaliar as ações institucionais e evidenciar o impacto da educação ofertada na melhoria da qualidade de vida e na inserção socioprofissional dos estudantes formados. Realizada de forma contínua, seus resultados são apresentados à comunidade interna e aos dirigentes do IFTO, subsidiando a tomada de decisões relacionadas à infraestrutura e aos documentos pedagógicos e andragógicos, e a realização de pesquisas sobre a temática por profissionais da área da Educação Profissional e Tecnológica.

Por fim, agradecemos às comunidades interna e externa pelo engajamento na divulgação da pesquisa e por dela participar nas edições de 2023 e 2024.



